

PROJETO TUBARÕES DE MOCHILA: É PRECISO CONHECER PARA PROTEGER, E QUEM AMA, PROTEGE

Meio Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

LOURENCO, M. C.¹; PERRY, C. T.²; ODDONE, M. C.³

RESUMO

O Ecossistema Costeiro do Sul do Brasil alberga quase uma centena de espécies de condrictes: isto é, tubarões, raias e quimeras. Uma expressiva parcela do grupo se encontra em perigo de extinção. Isto tem levado à criação de medidas de proteção específicas direcionadas à proibição da pesca em vários níveis. De modo geral, estas informações não são conhecidas pela comunidade externa à FURG. Assim como muitas espécies de animais marinhos que formam a trama trófica do Ecossistema Costeiro do Sul do Brasil, a desaparecimento destas espécies vai comprometer a vida de muitas outras. Em relação à comunidade externa à FURG, é de crucial importância que as crianças tenham acesso a estas informações, pois se trata de animais emblemáticos do nosso Ecossistema Costeiro. As espécies mais comprometidas desde o ponto de vista conservacional são o cação anjo, a raia viola, e o cação gato listrado, considerados como criticamente em perigo de extinção. Neste sentido, o Projeto Tubarões de Mochila, é uma ação de Extensão do Laboratório de Pesquisa em Chondrichthyes, que tem como objetivo introduzir as crianças ao conhecimento das espécies de tubarões e raias que habitam a nossa costa dentro do convívio escolar, especialmente aquelas mais ameaçadas. As apresentações do projeto, que iniciou em 2018, são direcionadas a crianças da Educação Inicial e primeiros anos do Ensino Fundamental. O projeto consta de dois módulos: a Exposição Itinerante de material Biológico do projeto e o Teatro de fantoches, cujo enredo se baseia na desmitificação do tubarão como vilão dos mares e foca em apresentar espécies ameaçadas como um plano de ação para conservação, em busca da conscientização.

Palavras-chave: peixes elasmobrânquios; condrictes; biologia marinha; extinção.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mônica Camila Lourenço, mestranda (aluna [curso de pós-graduação em Oceanografia Biológica]).

² Carolina Trindade Perry, (servidor técnico-administrativo).

³ Maria Cristina Oddone (servidora docente [coordenadora]).

Na Plataforma Continental e Talude do Estado do Rio Grande do Sul, ocorrem 83 espécies de condrictes marinhos, correspondendo com duas espécies de quimeras, 48 espécies de tubarões e 33 espécies de raias (VOOREN; ODDONE, 2019). A conservação da diversidade evolutiva e biológica dos condrictes do Sul do Brasil está relacionada com a conservação do ecossistema que sustenta as populações de condrictes. Ações para a conservação de espécies ameaçadas de elasmobrânquios são orientadas pela compreensão de como os impactos antrópicos devem ser controlados para que a abundância das populações remanescentes dessas espécies seja mantida em níveis seguros de crescimento. Neste contexto, a pesca industrial constitui a maior ameaça para a biodiversidade deste grupo na plataforma Sul (VOOREN; KLIPPEL, 2005).

Existem vários motivos pelos quais devemos ensinar às crianças a importância da conservação dos recursos naturais desde a infância (ODDONE, obs. pess.). Em relação aos tubarões e raias, a conservação se torna um processo chave. Em primeiro lugar, é nosso dever zelar pela conservação da nossa fauna, além de ser o nosso compromisso ético como espécie humana. Em segundo, são animais extremamente carismáticos e muitas vezes mitificados como os vilões do oceano quando, na verdade, os ataques de tubarões estão limitados a um número muito pequeno de espécies e de regiões do mundo. Exemplo disto é o crescente interesse na inclusão de tubarões e raias nos tanques de toque direcionados a crianças em várias partes do mundo, assim como a sua presença constante em aquários e oceanários. Além disso, os comportamentos que algumas espécies possuem são fascinantes, embora muito pouco conhecidos. Em terceiro lugar, e mais importante, pelo qual devem ser direcionados os esforços para a conservação dos tubarões e raias, é pela sua fragilidade perante a pesca em relações às características da história de vida. Neste sentido, ao mesmo tempo que o Sul do Brasil concentra a maior riqueza de espécies, esta região também reúne a maior frota pesqueira de arrasto de fundo do país (VOOREN; ODDONE, 2019). Esta combinação tem demonstrado ser nefasta, e fica por este motivo justificado o porquê da conservação das populações de tubarões e raias na região. O projeto Tubarões de Mochila visa introduzir as crianças ao conhecimento das espécies de tubarões e raias que habitam a nossa costa, especialmente aquelas que se encontram em perigo de extinção, assim como desmitificar a visão dos tubarões como animais perigosos e

dignos de emoções negativas, como medo e terror. O projeto conta com a participação de um Técnico Administrativo em Educação e de discentes de graduação e de pós-graduação da FURG.

2 METODOLOGIA

O projeto Tubarões de Mochila é uma ação de extensão que visa visitar as escolas da cidade do Rio Grande. O público alvo são crianças da Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental. O projeto inclui dois módulos. O Módulo 1 é o teatro de fantoches. No mesmo, apresentam-se às crianças os tubarões Tutu e Barão. O enredo do roteiro foca na desmitificação do tubarão como vilão dos mares. O Tutu é um tubarão anequim, ou seja, um grande tubarão Lamniforme com características de um tubarão típico, tal como aqueles que aparecem nos filmes. O Barão é um tubarão branco, da mesma ordem que o Tutu, ele visita o seu amigo na praia do Cassino e a conversa vai introduzindo conceitos chave sobre conservação, pesca e extinção. Concomitantemente se apresentam de modo lúdico, num telão, usando multimídia, as espécies mais emblemáticas do ecossistema costeiro do Sul do Brasil, que estão atualmente em perigo de extinção (a raia viola, o caçãõ gato listrado e o caçãõ anjo), ilustrando conversa dos amigos. No fim do Teatro de Fantoches, se apresenta o lema do projeto: “É preciso conhecer, para proteger, e quem ama, protege!”. O Módulo 2 é referente à Exposição itinerante de material biológico. A exposição itinerante está formada por peças de material biológico, que permitem o transporte até a escola, entre elas: arcadas dentárias de raias e de tubarões (incluindo a do tubarão anequim, o Tutu), exemplares inteiros fêmeas e machos adultos de várias espécies, cápsulas ovíferas de raias da praia do Cassino, neonatos de várias espécies, entre outros. A apresentação do Teatro de Fantoches tem duração total de 10 minutos, e a passagem pela Exposição Itinerante, de aproximadamente 15 minutos por turma. Os dois módulos são repetidos durante a visita à escola, conforme o número de turmas participantes. O projeto também conta com uma coleção de pelúcias de tubarões e raias, que forma parte da brinquedoteca do mesmo e que também enfeitam a Exposição Itinerante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Tubarões de Mochila teve início no segundo semestre do ano de 2018. As visitas às escolas cessaram no início da Pandemia do COVID 19 e foram reiniciadas no segundo semestre de 2022. Entre as escolas visitadas, há escolas estaduais e privadas. Foram visitadas quatro escolas. No início, o projeto contactava as escolas, mas após a Pandemia, as escolas começaram a contactar a coordenação do projeto. A isto é atribuído o fato de que durante a Pandemia, inúmeras atividades do projeto foram realizadas de forma remota, através das redes sociais do projeto. Entre elas, a produção das Condrofichas, uma ação do projeto 100% remota, que teve lugar durante o período de contingência. Trata-se de uma série de fichas técnicas ilustradas e informativas sobre as espécies de condrictes (tubarões, raias e quimeras) que apresentam algum tipo de ameaça de extinção, com destaque nas espécies mais afetadas, que se encontram em perigo crítico de extinção. As Condrofichas foram voltadas a crianças. O projeto contou com a atuação de uma bolsista cuja participação esteve relacionada com a produção dos desenhos que ilustravam as fichas informativas sobre as espécies de condrictes (tubarões, raias e quimeras) que apresentam algum tipo de ameaça de extinção, com destaque nas espécies mais afetadas, em perigo crítico de extinção. As fichas produzidas estiveram restringidas a espécies que ocorrem no nosso Ecossistema Costeiro do Sul do Brasil. Ainda, pós-graduandos orientados pela coordenadora do projeto participaram redigindo os pequenos textos técnicos de cada espécie. O texto das fichas inclui comentários que despertam o interesse das crianças, como por exemplo, a raia viola, uma das espécies mais criticamente ameaçadas da nossa costa, que recebe esse nome pois seu corpo lembra o formato de um instrumento musical, a viola. Desde o seu início o projeto Tubarões de Mochila esteve presente em duas edições da Feira do Livro da FURG (47^a, em 2020 e 48^a, em 2022) formando parte da programação do evento direcionada a crianças. Num momento em que a extensão tem ganhado destaque em virtude do processo de curricularização da extensão universitária, cabe mencionar a importância de levar à comunidade externa o conhecimento produzido pela FURG, uma Universidade voltada aos ecossistemas costeiros e oceânicos. Neste sentido, o projeto é uma iniciativa do Laboratório de Pesquisa em Chondrichthyes do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), onde as pesquisas estão relacionadas à biologia, ecologia e taxonomia de tubarões, raias e quimeras do Sul do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada apresentação do projeto Tubarões de Mochila, é constatada a importância do compartilhamento do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. Quando inicia o Teatro de Fantoches, as crianças manifestam medo, mas no fim, elas levantam dos seus lugares para abraçar os tubarões Tutu e Barão. Deste modo, pode se afirmar que o objetivo maior do projeto, é cumprido. Durante a Exposição Itinerante, ainda, as crianças demonstram entusiasmo e curiosidade, e tem a oportunidade de ver um tubarão ou uma raia de verdade. Os tubarões entram literalmente na escola, daí o nome do projeto; o tubarão bota a mochila para ir à escola.

REFERÊNCIAS

VOOREN, Carolus Maria; KLIPPEL, Sandro. **Ações para a conservação de tubarões e raias no Sul do Brasil**. Porto Alegre: Igaré, 2005. 261p.

VOOREN, Carolus Maria; ODDONE, Maria Cristina. La diversidad de los condrictios del extremo sur de Brasil: las especies, sus orígenes, y sus modos reproductivos. *In*: MUNIZ, P. *et al.* (org.). **Ciencias marino-costeras en el umbral del Siglo XXI Desafíos en Latinoamérica y el Caribe**. México: A. G. T. Editor, S. A., 2019. p. 171–214.